

Mudar tudo, do currículo aos salários

Antonio Roberto Prates

A discussão em torno da validade ou não do uso dos computadores nas escolas aponta para uma questão muito mais grave e urgente: o sistema educacional no Brasil vai mal e estamos parados no tempo.

Além da gigantesca tarefa de dar assistência a milhões de crianças, é preciso se pensar o ensino em termos de qualidade, para não se correr o risco apontado pelo professor Ediruald Mello, de nivelar o assunto por baixo.

Mas é por aí mesmo que se deve começar qualquer projeto de mudança e, nesse caso, não é difícil constatar que o nosso básico é mais embaixo.

A educação no Brasil sofre do

chamado mal estrutural pois seus vícios e dificuldades não se resolverão simplesmente com a contratação de mais professores ou com a oferta de mais salas de aula. Desde o salário médio que recebe um professor brasileiro até a postura burocratizada e pouco criativa dos responsáveis pela educação no trabalho direto com as crianças, é tudo um desacerto só.

Desta maneira, muito antes de sonhar com o ensino computadorizado, os responsáveis pela política educacional da Nova República precisam elaborar um plano geral de reforma para a Educação. Num País em que só agora se pensa em pedir a colaboração oficial dos negros e dos índios para um planejamento no setor cultural (veja matéria na

página 14), o computador nas escolas é quase uma fantasia que se deve deixar, temporariamente, de lado.

E o ensino? Qualquer pessoa que tenha filhos matriculados na rede oficial de ensino pode, com um mínimo de senso de observação, perceber o quanto é deficiente. A postura básica diante da criança cheia de energia que começa a aprender é de controle, não fosse o exemplo de vinte anos de autoritarismo.

O currículo desatualizado e pouco atraente tocado por um corpo docente desmotivado e sem qualquer expectativa de uma assistência mais efetiva do Governo, pode-se ter uma idéia da urgência de mudanças.

Nada de música, nada de dan-

ça, nada de nossos valores culturais mais autênticos, uma História mal contada, uma Geografia abstrata, um sem sentido danado, enfim, um convite ao sono e um adeus à criatividade. É fato, aprende-se a escrever, a contar. Mas não é verdade que até os papagaios conseguem falar alguma coisa?

Num outro nível, um sistema de merenda escolar que fornece alimentação não balanceada, os já mencionados baixos salários que desprestigiam a classe — como pode pretender um País ser educado se os responsáveis por isso não são valorizados? — e afastam os que, porventura, ainda acreditam na educação como uma nobre atividade, fundamental para o desenvolvimento de um povo e de sua Nação.